



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Política Agrícola
Departamento de Economia Agrícola
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

Informativo sobre a Estiagem no Nordeste - nº 16 31/08/2012

1. Regime de chuvas na Região Nordeste

Do ponto de vista da precipitação pluviométrica a Região Nordeste é dividida nas sub regiões a seguir: a) Zona da Mata - ocupa uma faixa estreita de terra litorânea dos Estados do Rio Grande do Norte até o Sul da Bahia. As chuvas são abundantes e regulares, iniciando no mês de abril e terminando em setembro; b) O Agreste - é uma área estreita de transição entre a Zona da Mata e o Semiárido, com chuvas menos abundantes e regulares, indo de abril a setembro, mas que não sofre os efeitos severos da estiagem em toda a sua extensão; c) O Semi árido - é a maior área da Região Nordeste, com 950.000 quilômetros quadrados, ocupando a parte central da Região. Tem baixa precipitação pluviométrica, com apenas 750mm, e regime de chuvas bastante irregular, começando em fevereiro e terminando em junho. É a mais sujeita a estiagens periódicas e a prejuízos à agropecuária e também onde ocorrem os problemas sociais mais severos. Ocupa área total ou parcial de nove estados. O Estado do Ceará está totalmente inserido no Semiárido, enquanto o Maranhão tem apenas pequena parte, sendo o menos atingido pelas estiagens. Há no Semiárido micro climas, geralmente de pequena extensão territorial, com características bastante diferentes e reflexos positivos na produção agropecuária; d) O Cerrado - ocupa o Oeste da Bahia, o Sul do Piauí e do Maranhão. As chuvas são abundantes e regulares, começando no mês de outubro e chegando a maio do ano seguinte, o que faz com que a área seja pouco sensível a estiagens; e) A Pré-Amazônia - parte da área do Estado do Maranhão com características climáticas semelhantes às da Região Norte.

2. Quantificação das perdas da agricultura regional

As características climáticas relatadas no item 1 acima foram determinantes para os resultados desastrosos da economia agrícola regional do ano em curso, pois o Semi árido foi atingido por uma das maiores estiagens das últimas décadas. As demais sub regiões, Zona da Mata, Agreste, Cerrado e a Pré Amazônia não sofreram estiagens com tal intensidade. Alguns produtos tem seu cultivo concentrados em áreas específicas, como soja no Cerrado, cacau e cana-de-açúcar na Zona da Mata.

A Tabela 1 abaixo é um extrato da avaliação do levantamento de safra do IBGE para uma seleção dos produtos, onde indicadores mostram os resultados da comparação percentual da produção dos anos de 2011 e 2012, medidos no mês de julho. Os sinais negativos indicam queda de produção no ano em curso e os positivos aumentos.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Política Agrícola
Departamento de Economia Agrícola
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

Um exame da referida tabela mostra que o Ceará, único estado com a área inteiramente inserida no Semi árido, apresentou todos os indicadores negativos, ou seja, a produção de todos os itens selecionados caiu, na comparação entre os anos 2011 e 2012.

O Estado do Maranhão, com pequena área no Semiárido, e mais no Cerrado e Pré Amazônia, apresentou mais sinais positivos que negativos, ou seja, mais elevação de produção do que queda, indicando que sofreu menos os efeitos da estiagem

Os Estados de Pernambuco e Alagoas, apesar de terem áreas na Zona da Mata e Agreste, tiveram apenas um sinal positivo cada e os demais negativos, evidenciando que foram também duramente atingidos pela seca.

O estado da Bahia, com grande extensão de sua área localizada no Semi árido, mas com parte na Zona da Mata e no Cerrado, teve nove produtos com quebra de safra e quatro com pequeno aumento.

O Estado do Piauí, com mais área de Semiárido e menos de Cerrado, teve quatro aumentos de produção e outros quatro de diminuição de safra.

O Estado da Paraíba, com a maior parte da área no Semiárido e menos no Agreste e Zona da mata, teve também quatro aumentos de produção e outros quatro de diminuição de safra.

O Rio Grande do Norte, Inserido no Semi árido, mas com pequena extensão na Zona da Mata e Agreste, teve dois aumentos e cinco quedas de safra, sendo o estado que apresentou as maiores reduções percentuais nas lavouras de feijão, milho e sorgo.

Sergipe, localizado na Zona da Mata e Semiárido, teve quatro culturas com elevação na produção e três com perdas de safra, destacando-se o fato de ter sido o único estado do Nordeste a apresentar elevação na produção de feijão.

Apesar de ser grande o impacto negativo das perdas para a Região Nordeste, para o País como um todo, que tem uma produção agropecuária muito maior, os resultados não chegaram a impactar substancialmente a produção total.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Política Agrícola
Departamento de Economia Agrícola
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

Tabela 1 - Nordeste: variação % da produção entre o mês de julho 2012/2011

PRODUTOS AGRÍCOLAS	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	NE
Algodão Herbáceo	12,7	31,4	-89,1	-76,4	-8,3	-22,2	-1,2	-	1,6	2,7
Amendoim em casca ^(*)	-	-	-87,3	-	118,1	-	-	-16,1	-50,6	-46,5
Arroz em casca	-33,9	-46,4	-46,8	-38,5	-30,1	11,5	-0,7	14,1	-17,9	-35,6
Cana-de-açúcar	16,3	-1,6	-3,0	22,6	1,3	-6,2	-5,2	5,0	-1,0	-1,7
Cacau	-	-	-	-	-	-	-	-	-10,0	-10,0
Feijão em grão ^(*)	-8,8	-61,5	-79,2	-88,9	-40,4	-64,3	-10,6	62,6	-41,8	-56,8
Mamona baga	-	-92,4	-70,4	-	-	-77,4	-	-	-60,2	-62,5
Mandioca	-2,5	30,2	-27,8	32,3	-8,1	-7,2	-2,2	-5,3	3,1	-0,2
Milho em grão ^(*)	1,9	14,7	-85,9	-93,3	24,0	-80,0	-28,9	50,3	5,3	-9,2
Soja em grão	4,6	8,6	-	-	-	-	-	-	-1,9	1,7
Sorgo em grão	-	-	-52,7	-93,7	-	-89,3	-	-	-41,1	-47,5
Café ^(*)	-	-	-1,3	-	-	-14,8	-	-	8,9	8,4
Fumo em folha ^(**)	-	-	-27,4	-	49,6	-	6,7	-29,6	-37,5	-16,2

Fonte: IBGE

(*) Produtos com mais de uma safra. (**) Levantamento de junho 2012

Algodão

Houve aumento de 46.473 toneladas na produção regional. O Maranhão e Piauí, que cultivam o produto na região de Cerrado, registraram produções maiores, de 12,7% e 31,4%, o que compensou a queda nos estados de AL, PE, PB, RN e CE, mais atingidos pela estiagem.

Arroz

A estiagem provocou redução nas estimativas de produção da Região Nordeste, com queda de 414.272 toneladas quando comparada com a obtida em 2011. Apenas os estados de Pernambuco e Sergipe não sofreram redução na produção, com relação à safra do ano anterior.

Cacau

O Levantamento apontou redução de 15.622 toneladas do produto com relação ao ano anterior.

Café

Houve aumento de 13.206 toneladas na estimativa de produção com relação à do ano de 2011.

Cana-de-açúcar

Houve queda na safra no montante de 1.260 mil toneladas do produto, apesar de ser cultivado principalmente na Zona da Mata, pouco atingida pela estiagem.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Política Agrícola
Departamento de Economia Agrícola
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

Feijão

Houve queda de safra na estimativa do IBGE, no valor de 464.787 toneladas. Com exceção de Sergipe, todos os demais estados perderam produção.

Mandioca

Houve queda de safra regional no montante de 18.553 toneladas do produto. Os estados da Bahia, Piauí e Rio Grande do Norte tiveram aumento de safra.

Milho

Os estados do CE, PE, RN e Al tiveram perdas muito elevadas, o que foi compensado pela produção dos demais estados fazendo com que a perda regional se mantivesse em 462.843 toneladas

Soja

O levantamento de safra estima um aumento de safra de 105. 871 toneladas do produto que é cultivado nos cerrados da Bahia, Piauí e Maranhão.

Da análise geral dos dados, percebe-se que os efeitos da estiagem na Região Nordeste foram muito diferenciados entre produtos e estados. A mamona foi a cultura mais atingida, com perda regional de 62,5%, tendo sido mais intensa no Estado do Piauí, onde contabilizou uma redução superior a 92%. Em seguida foi o feijão, com redução total de 56,8%, tendo sido mais intensa nos Estados do Rio Grande do Norte (-88,9%) e Ceará (-79,2%). Porém, conforme já apontado anteriormente, apresentou crescimento de produção em Sergipe.

O Sorgo apresentou queda em todos os estados, perfazendo no total uma perda de 47,5%. O amendoim apresentou outra situação curiosa, com perdas totais de 46,5%, porém, com crescimento de 118,1% na produção da Paraíba. O milho chegou a apresentar perdas de 93,3% (RN), de 85,9% no Ceará e de 80% em Pernambuco. Porém, em estados onde a produção se concentra em áreas de cerrado, nas quais não houve forte incidência da estiagem, a produção apresentou crescimento, fazendo com que, no total, tenha havido queda de apenas 9,2%. Esse também parece ser o caso da soja, cuja produção expandiu-se em 1,7%.

Perdas de tal dimensão e abrangência territorial, que periodicamente se repetem em razão das características climáticas, levam a repensar algumas práticas agrícolas na Região Nordeste, nos moldes como vêm sendo feitas atualmente.